



## O USO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE RIACHO DE SANTANA PARA AULA DE CAMPO

Marília Pereira de Oliveira - UNEB  
Maria Goreth Silva e Nery - UNEB

### Resumo

O presente artigo aborda a importância das aulas de campo no município de Riacho de Santana, localizado no interior da Bahia, como uma ferramenta para integrar teoria e prática no ensino da Geografia. Com uma diversidade paisagística e riqueza cultural, o local serve como um campo de estudo para observação das interações entre ambiente natural e atividades humanas. O objetivo é utilizar os aspectos físicos, biológicos, sociais e econômicos do ambiente local como recursos didáticos para desenvolver habilidades de análise crítica e reflexão, estabelecendo conexões diretas entre teoria e prática. A metodologia envolve revisão teórica detalhada, seguida de aplicação prática com uma aula de campo com observações diretas e análises críticas do ambiente local, integrando teoria e prática de modo a aprofundar a compreensão espacial e desenvolver habilidades analíticas nos alunos. Dos resultados mostram que os alunos compreendem melhor a relação entre espaço natural e humanizado, identificando práticas culturais e impactos ambientais. Conclui-se que a aula de campo fortalece conhecimento teórico, habilidades práticas e consciência socioambiental, preparando os alunos para serem agentes transformadores em sua comunidade.

**Palavras-chave:** Aula de Campo. Riacho de Santana. Teoria prática.

### INTRODUÇÃO

O município de Riacho de Santana oferece uma oportunidade para explorar as interações complexas entre o ambiente natural e as atividades humanas. Situado no interior da Bahia, é caracterizado por sua diversidade paisagística e riqueza cultural, tornando-se um laboratório vivo para diversas áreas do conhecimento, especialmente a Geografia.

O espaço geográfico de Riacho de Santana proporciona um palco multifacetado onde se pode observar e analisar fenômenos naturais e sociais, desde suas formações geológicas e vegetação típica da Caatinga até as atividades econômicas predominantes, como a agricultura familiar e a pecuária, o local permite uma abordagem integral e prática à conceitos discutidos



em sala de aula. Além disso, fatores históricos e culturais, como as tradições, adicionam camadas de significado que enriquecem ainda mais a experiência educacional.

Uma abordagem interdisciplinar pode ser adotada para maximizar os aprendizados, integrando aspectos de biologia, história, ecologia e sociologia ao estudo geográfico. Os alunos têm a oportunidade de observar, registrar e analisar dados em campo, desenvolvendo habilidades críticas e práticas que são essenciais para a formação de um pensamento científico. O contato direto com o ambiente geográfico também promove uma compreensão mais profunda e empática sobre as questões ecológicas e sociais que permeiam a região.

## OBJETIVO

Utilizar os diversos componentes do ambiente local, incluindo aspectos físicos, biológicos, sociais e econômicos, do espaço geográfico de Riacho de Santana, como recurso didático, para uma aula de campo. Procurando desenvolver habilidades de análise crítica e reflexão sobre as informações observadas, estabelecendo uma ligação direta entre teoria e prática.

## METODOLOGIA

A metodologia proposta inicia-se com uma detalhada revisão em sala de aula dos conceitos básicos de geografia, ecologia e ciências ambientais. Abordagens teóricas são essenciais, pois fornecem aos alunos o conhecimento necessário para entender e avaliar criticamente o ambiente em questão. Segundo Freire (2014), "[...] não há prática sem teoria, nem teoria sem prática. Cada uma implica a outra". Esta interação é crucial para a compreensão aprofundada do espaço geográfico.

Inicialmente, os alunos revisam conceitos chave como ecossistemas, biomas, hidrografia e interação entre seres vivos e o ambiente. Durante essas revisões, o uso de modelos, mapas e estudos de caso específicos da região de Riacho de Santana poderá reforçar o aprendizado teórico.



Posteriormente, a teoria discutida em sala de aula será aplicada diretamente durante a aula de campo. Os alunos serão incentivados a observar, registrar e analisar características específicas do ambiente local, como a flora e fauna, o relevo, as formas de ocupação humana e os recursos hídricos. Na atividade de campo, será promovido o uso de diários de campo, onde os estudantes anotam suas observações e reflexões. Essas notas permitirão que eles estabeleçam correlações entre o conteúdo teórico revisado anteriormente e as experiências práticas vivenciadas. Finalmente, ao retornar à sala de aula, os alunos participarão de discussões reflexivas e análises críticas sobre as informações coletadas.

Em suma, a proposta visa integrar teoria e prática através do uso de componentes do meio ambiente local como recurso didático, auxiliando os estudantes a desenvolverem habilidades de análise crítica e reflexão através da observação direta e da interação com o espaço geográfico de Riacho de Santana.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização do espaço geográfico de Riacho de Santana para aulas de campo é um tema que permite uma ampla exploração de diversos aspectos teóricos da Geografia, como a relação entre espaço e sociedade, a importância da percepção espacial e a vivência prática dos conceitos aprendidos em sala de aula.

Quando se trata da utilização do espaço geográfico, é essencial mencionar o trabalho Santos (2009), argumenta que o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, o que implica que qualquer análise geográfica precisa considerar tanto os aspectos físicos quanto sociais.

Harvey (2005), oferece importantes contribuições sobre o capitalismo e como ele molda o espaço geográfico, sua análise revela como as dinâmicas capitalistas influenciam a organização e a transformação dos espaços urbanos e rurais, evidenciando as relações de poder e os impactos sociais decorrentes desse processo. Através disso compreender o espaço geográfico não apenas como um palco onde ocorrem as atividades humanas, mas como um



elemento ativo que é continuamente produzido e reproduzido pelas práticas econômicas e sociais do capitalismo.

Freire (2014), defende que o aprendizado deve ser contextualizado e relacionado à realidade do aluno, o que se alinha perfeitamente com a proposição de aulas de campo em Riacho de Santana.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A implementação desta metodologia demonstrou que os alunos adquiriram um entendimento mais robusto e crítico dos conceitos de geografia, ecologia e ciências ambientais. Com a revisão detalhada em sala de aula, os alunos construíram uma base teórica forte, servindo como alicerce para suas observações e análises de campo. Durante as revisões dos conceitos-chave de ecossistemas, biomas, hidrografia, fenômenos sociais e as interações entre seres vivos e o ambiente do município de Riacho de Santana, o aprendizado teórico foi significativamente reforçado.

Isso resultou em uma habilidade aprimorada dos alunos para identificar e interpretar essas características no campo. Na etapa de aplicação prática, ao observar e registrar, os alunos desenvolveram um maior senso de relação entre os componentes teóricos e suas manifestações reais. Os diários de campo mantidos pelos estudantes possibilitaram uma reflexão contínua e uma correlação clara entre a teoria e a prática, incentivando o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas.

Ao retornarem à sala de aula e participarem de discussões reflexivas sobre suas observações, os alunos foram incentivados a pensar de forma crítica sobre as informações coletadas e a contextualizá-las no âmbito do conhecimento teórico adquirido. Isso facilitou o processo de aprendizagem e permitiu que os estudantes desenvolvessem uma visão mais integrada dos desafios e características do espaço geográfico de Riacho de Santana.

Portanto, a proposta integrou efetivamente teoria e prática, auxiliando os estudantes a desenvolverem habilidades de reflexão e análise crítica. Ao interagirem diretamente com o





ambiente de Riacho de Santana, os alunos adquiriram uma compreensão mais profunda e aplicada dos conceitos geográficos e ambientais, fortalecendo assim sua formação.

## CONCLUSÕES

A utilização do espaço geográfico de Riacho de Santana em uma aula de campo oferece uma integração prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, transformando conceitos abstratos da Geografia em algo tangível e diretamente aplicável à realidade dos alunos. O contato com o ambiente local aprofunda a compreensão dos processos naturais e sociais, permitindo a observação e interpretação de fenômenos geográficos como relevo, hidrografia, clima e vegetação. Eles desenvolvem habilidades de análise crítica e prática.

Além de explorar aspectos naturais, a aula de campo possibilita a análise do espaço urbano e rural, permitindo que os alunos entendam a organização territorial e as dinâmicas socioeconômicas, observando a ocupação do solo, distribuição populacional, infraestruturas e setores econômicos como agricultura e comércio. Isso estimula reflexões sobre planejamento urbano.

Em suma, essa interação promove a consciência sobre os desafios e potencialidades de Riacho de Santana, como preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais. Os alunos se tornam agentes transformadores, capazes de propor soluções para os problemas locais e agir de maneira mais consciente e responsável.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. 4º ed. São Paulo: EDUSP, 1996/2009.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.